

11 de Agosto 1985

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FO 01.282

A Luzeiros Seixas

Recebi a encomenda que mandou para ser entregue a sus tia Lina. Vou contar desde principio: Do queijo cortei seis fatias dessecadas, cortei uma peça em caldo de azeite e safuinho das porcinhas, creio que era este o nome, e doze bombons, também a pasta de chocolate. Fiz um embrulhinho de forma a ser-lhe mais fácil de o fazer sem dar muito trabalho. Não sabe, infelizmente ainda se tem de fazer assim. Comprei a Viana empei-lhe dois pasteis de nata de que ele gosta muito, e lá fui à Paridade. Lá lá estava sozinho no meio de muitos velhinhos. Quando lhe entreguei a encomenda e lhe disse o que tinha e que foi o sobrinho que mandou começou a chorar e disse: já esteve em tantas saudades de João, mas não queria pedir. Ele procurou esculpar a safuinha plástica que continha a glúmeima o melhor que pode na sua cadeira de rodas, e chefi a Yammela, fiquei admirado pois não sabia que estava lá. A D. Lina já não tem sepeço para

minim, disse: O Manuele este ea fare se
habilitar como Herdeiro a casa do Lom-
bo. Ah Sim? Disse eu, pulou a Manuele
disse que ja tinha tudo pronto copias
de escrituras testamentos e enfim o
que necessitava. E tudo isto porque os
Herdeiros a seguir as suas tias seriam
os filhos destas como os mais havia
seriam os primos de Matosinhos entre-
tanto a Manuele lembra-se que esta fer-
tilhade pelo sr. Jorge e tate do sr.
Simão. Depois contou que na casa do Lom-
bo não ha quasi nada o que valeu
é que a Mim João ainda se viu u-
mas feuchas coisas de serviços que ser-
vir no casamento de Floris, que o
sr. Moreira tinha morrido a mãos
beio ao dombro, mas lhe deu a chave
e tateava o assunto como se ja tudo fos-
se dela, sei tambem que a D. Maria Tere-
za disse a umas vizinhas que se fui-
zesse chamava muita gente a guarda.
Bem eu ouvi isto tudo e lembrei-
me do que disse: O Pei vai mi; e fete-
eu-me dizer: o cadaver este vivo. E foi
se esqueceram que a D. Lina ainda se
conta no numero do vivos. Não se ganfu
mas foi assim. Tive que dizer: Os dois ca-
che-fot que estavam na varanda e

o D. Laure disse que eram para o sobri-
 nho Artur Yamef. A Manela disse: esses
 estas lá. Mais nada. A conversa parou e
 eu disse: D. Lina recebeu carta do seu
 sobrinho? Não, ele escreveu-me, immedi-
 atamente a Manela: como sabe que de
 lhe escreveu? Porque sei: se foi o Artur
 Yamef escrevesse com a Adinda, elas
 estavam a tratar-me pelo diminutivo. Foi
 com surpresa e não disse nada. No fim
 a D. Lina nunca falou foi na enco-
 menda estava guardada como um reli-
 cário. A fora deixo-me dizer, estou con-
 vencido que se fosse o Artur Yamef de ter
 sido e ser um bom ^{espírito} religioso.

Deram as 16^h e fomos embora eu
 arranfei boleis ali mesmo e a Ma-
 nela ficou cá fora a espera das
 cunhadas. Disse-me que ia embora
 quarta-feira, hoje portanto. Mais uma
 vez lhe feço desculpa ^{meu} muito que
 não era meu. Mas creia estava um pouco
 revoltada. Sexta-feira voltei lá e levei on-
 ta remessa. A Mimi Leão foi lá a semana
 passada. Sr. Artur Yamef decorei o melhor
 que pude já que não sei fazer melhor. Não se
 sente culpado a nada e sei de muita estimo que
 sentia por elas. Creia no que atenciosamente
 lhe entrega cumprimentos

— 202

Edc de sussejos
4900 Fife

Para o Senhor
António Manuel Trugeiro Seixas
Caverne
Sítio de Calçada - Perito
8150 S Baag de Alportra



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Afife 3 de Março 1989

UNIVERSIDADE DE EVORA

Arquivo FCS 01.282.01

Sr. Brageiro Seixas.

Sua tia morreu hoje.
Veio agora mesmo um dos Directores da Paridade dar-me a notícia. As peças religiosas saó em via. Na e o funeral deve chegar por volta das 11 horas aqui a Afife.
O Sr. disse-me tambem que foi muito eno meado a sobrinha, sobre D. Lino, faz a sua parte com amizade.
Fede

Fabricante J. Lima
a 3 marca 89

Feito de Sousa J. Lima
4900 9 Fife

Dr. Ingeiro Seixas
Caverna Calçada
8150 S. Brag de Alportel

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

01.282.01

